



Introdução ao Financiamento do Risco de Desastres para a Agricultura

Esta série de conhecimento tem como objetivo preencher a lacuna de conhecimentos para funcionários do governo e profissionais sobre o desenvolvimento e utilização de mecanismos e instrumentos de financiamento adequados para desastres para o sector agrícola. A conclusão da série fornecerá uma base para os ministérios das finanças (MdFs) e os ministérios relacionados para que estabeleçam, avaliem e implementem programas de Financiamento do Risco de Desastres para a Agricultura (FRDA) (DRFA na sigla em Inglês) como parte de uma estratégia abrangente para o financiamento do risco. O conteúdo desenvolve os fundamentos da série de formação sobre os Fundamentos do Financiamento do Risco de Desastres (FFRD) (FDRF na sigla em Inglês), que dá uma visão geral dos princípios do financiamento do risco de desastres e a sua aplicação em diferentes contextos. Assume-se que os participantes neste webinar sobre o FRDA estão familiarizados com o conteúdo dos Fundamentos do Financiamento do Risco de Desastres (FFRD) e com as séries de fichas de informativas, e podem ser encontrados mais recursos e informações [aqui](#).

Introdução

A pobreza continua a ser um problema predominantemente rural, com a maioria dos pobres do mundo envolvidos em práticas agrícolas nas áreas rurais mais expostas às alterações climáticas. A Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO) das Nações Unidas informa que, só entre 2005 e 2015, os desastres naturais custaram US\$96 mil milhões às economias dos países em desenvolvimento, sob a forma de danos ou perdas de colheitas e gado.¹ A vulnerabilidade ao risco de desastres é agravada pelo baixo acesso a produtos e serviços de seguros adequados e acessíveis em termos de risco climático. A gestão eficaz do risco de perdas na agricultura começa com uma compreensão adequada do risco e dos mecanismos financeiros que podem responder a desastres, assim como com instituições fortes e bem informadas. Referimo-nos a este conjunto de instrumentos como Financiamento de Risco de Desastres para a Agricultura (FRDA).

Diferentes riscos, objetivos, sectores e populações exigirão diferentes abordagens para a construção da resiliência financeira. Em linha com este princípio, o FRDA deve constituir uma parte de uma estratégia holística de financiamento do risco de desastres (FRD) que se concentra nos riscos para diversos sectores da população e da economia. Essa estratégia garantiria a resistência de um país como um todo, considerando a resiliência financeira para diferentes segmentos e necessidades separadamente. Também considera como um todo garantir uma resiliência abrangente e maximizar o valor dos dados de risco, conhecimentos, instituições, infraestrutura e orçamentos.

O FRDA desempenha um papel crítico; no entanto, a FRDA deve fazer parte de uma abordagem mais ampla de gestão dos riscos agrícolas. Os riscos na agricultura são muito variados - desde um incidente de granizo localizado a secas e inundações regionais - e exigem estratégias diferentes para mitigar, lidar com ou transferir os riscos. Um sistema abrangente pode fornecer meios para enfrentar os riscos de acordo com a sua natureza e desafios específicos.

¹ UN News, "Disasters Cost Billions in Agricultural Losses, Poor Farmers Bear Brunt—UN Report," Março 2018, <https://news.un.org/en/story/2018/03/1005012>.

O que é o Financiamento do Risco de Desastre para a Agricultura?

O Financiamento de Risco de Desastres para a Agricultura (FRDA) concentra-se em alcançar um equilíbrio de mecanismos financeiros que maximizem o bem-estar das famílias, a atividade económica e a resiliência das comunidades, e a eficiência e segurança orçamental para os governos. Em especial o FRDA defende mecanismos financeiros que podem ser postos em prática antes do facto (ex-ante) para aumentar a certeza do financiamento e do planeamento.

Resiliência das Famílias

Para gerir os riscos de desastres, os pequenos agricultores dos países em desenvolvimento dependem de uma ampla gama de práticas de enfrentamento do risco ex-ante ou estratégias de sobrevivência ex-post ou ambas (ver figura 2). Estas práticas variam tipicamente consoante a frequência e a severidade dos choques, como se segue:

Riscos frequentes e localizados, resultando em pequenas perdas: Estes fazem parte do ambiente empresarial normal e são geridos ao nível individual da exploração agrícola através de práticas agrícolas resilientes, da partilha informal de riscos numa comunidade, ou do financiamento através da poupança e do crédito.

Riscos maiores e pouco frequentes que não podem ser geridos e retidos pelos agricultores: Tradicionalmente, os agricultores têm tido que recorrer a mecanismos como a redução do consumo, a venda forçada de bens para conseguirem uma continuação do consumo, ou mesmo evitar a migração. ²Aqui, os mecanismos de financiamento do risco de desastres, tais como o microsseguro, podem evitar a necessidade de mecanismos de enfrentamento prejudiciais e podem proteger o bem-estar das famílias rurais contra os impactos negativos dos choques. (Ver figura 1.)

FIGURA 1: MECANISMOS FORMAIS E INFORMAIS DA GESTÃO DO RISCO DE ACORDO COM A SEVERIDADE DO RISCO

GRAU DOS RISCOS	MECANISMOS INFORMAIS		MECANISMOS FORMAIS	
	FAMÍLIAS OU COMUNIDADE		MERCADOS	GOVERNO
Não específico	<ul style="list-style-type: none"> Evitar a exposição ao risco Parceria de culturas Utilizando os grupos de autoajuda dos agricultores Planear a gestão dos recursos hídricos 		<ul style="list-style-type: none"> Novas tecnologias Sementes melhoradas 	<ul style="list-style-type: none"> Infraestrutura de irrigação Investigação e extensão agrícola Sistemas de aviso precoce Sistemas de dados meteorológicos
Baixo	<ul style="list-style-type: none"> Diversificação de culturas Poupanças na pecuária Stocks de reservas alimentares 		<ul style="list-style-type: none"> Poupanças formais 	
Moderado	<ul style="list-style-type: none"> Diversificação laboral Agrupar os riscos (colegas, membros da família) Empréstimos informais 		<ul style="list-style-type: none"> Empréstimos formais (crédito) Partilha do risco (fornecedores de insumos, grossistas) 	<ul style="list-style-type: none"> Empréstimo patrocinado pelo estado Crédito para contingências Esquemas de garantia de crédito Instrumentos de partilha do risco Proteção social de resposta aos choques
Elevado/ catastrófico	<ul style="list-style-type: none"> Reduzir o consumo. Remover as crianças da escola. Vender os ativos produtivos. Incumprimento dos empréstimos. Plano para a migração. Não fazer nada. 		<ul style="list-style-type: none"> Seguro (indenização e índice) 	<ul style="list-style-type: none"> Assistência ad-hoc para desastres Fundos sociais Títulos de catástrofe Seguro paramétrico patrocinado pelo estado Proteção social de resposta aos choques Esquemas de garantia de crédito Instrumentos de partilha do risco

Fonte: CRMG, Banco Mundial

² Sarah A. Janzen & Michael R. Carter, 2013. "After the Drought: The Impact of Microinsurance on Consumption Smoothing and Asset Protection," NBER Working Papers 19702, National Bureau of Economic Research, Inc.

Resposta e Resiliência Liderada pelo Governo

Governos, parceiros de desenvolvimento e organizações humanitárias prestam apoio para que as economias e as famílias possam gerir o impacto dos desastres no bem-estar das famílias, na segurança alimentar e na produção económica. Tradicionalmente, a principal resposta dos governos e agências humanitárias internacionais a desastres naturais tem sido através de programas de ajuda ex-post. Esta abordagem é frequentemente ineficaz devido à falta de um planeamento claro, coordenação e certeza e rapidez de financiamento. Os atrasos resultantes na mobilização de fundos significam que esses fundos potenciais chegam muitas vezes demasiado tarde para salvar a subsistência dos beneficiários a que se destinam.³

Os mecanismos do FRDA podem ser implementados ao nível soberano para construir resiliência financeira e apoiar tanto o planeamento focalizado e claro como a coordenação da resposta. Estes mecanismos

consistem em dois elementos: (a) um conjunto de regras e sistemas para canalizar recursos para onde são necessários (tais como agricultores vulneráveis, Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) ou governos locais); e (b) um instrumento de financiamento para garantir que os recursos estejam disponíveis quando são necessários. Podem ser utilizados diversos instrumentos financeiros como parte de um mecanismo de FRDA, dependendo do contexto e do risco específico que se deseja cobrir. Esses instrumentos podem ser amplamente categorizados como instrumentos de contenção de riscos, tais como reservas orçamentais, para custos frequentes ou crédito para contingências, ou para custos mais graves e menos frequentes; e instrumentos de transferência de risco, tais como seguros e títulos de catástrofe. (Ver Figura 2) Podem ser encontradas mais informações sobre estes instrumentos e os seus benefícios na secção de fundamentos do curso DRF. [Link disponível aqui.](#)

FIGURA 2: SOBREPOSIÇÃO DE INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO DO RISCO DE DESASTRES



³ Hazell P.B.R., and U Hess 2010. Drought insurance for agricultural development and food security in dryland areas. Food (2010) 2:pages 239-405

Por que adotar e desenvolver o Financiamento de Risco de Desastres para a Agricultura (FRDA)?



Os **governos** podem alcançar diversos objetivos de política pública através do FRDA. Dada a amplitude do conjunto de ferramentas do FRDA, a conceção e implementação eficazes dos mecanismos do FRDA dependerão dos objetivos políticos. O FRDA pode apoiar o seguinte:

- Estabilização da produção de alimentos e a segurança alimentar a nível individual do agricultor, regional e nacional em tempos de graves choques climáticos no sector agrícola
- Manutenção dos meios de subsistência e rendimentos rurais e redução da migração urbana em tempos de grandes choques climáticos
- Aumento do acesso ao financiamento agrícola, particularmente por pequenos agricultores para lhes permitir investir em insumos modernos e aumentar a sua produção e rendimentos
- Aumento da produção agrícola e do crescimento económico através do aumento do investimento das famílias e da cadeia de valor
- Aumento da adoção de poupança e crédito e de seguro agrícola entre a população rural, reduzindo assim a necessidade do governo para prestar auxílio ex-post em caso de desastre
- Fornecimento de uma maior estabilidade e certeza orçamental quando comparado com a ajuda ad hoc e ex-post em caso de desastre
- Estabilização e redução do impacto e do custo dos desastres (a resposta precoce a choques como a seca pode aumentar significativamente a eficácia da resposta e reduzir o seu custo para a economia)⁴



As organizações do sector privado também podem alcançar os seus objetivos através de esquemas eficazes do FRDA, que, por sua vez, podem impulsionar o crescimento económico e o emprego. Vejamos alguns exemplos:

Banks and MFIs

- A redução do risco de incumprimento por parte dos agricultores "beneficiários do empréstimo" cujas perdas são protegidas
- Permitir o aumento dos empréstimos ao sector agrícola através de novas formas de colateral

Seguradoras

- Volume adicional de negócios para ajudar a distribuir os custos e aumentar o acesso à população
- Maior diversificação do risco, que deve manter a estabilidade financeira
- Mais informação para compreender e subscrever o risco
- Reforçar a cultura da proteção financeira e dos seguros

Uma única solução não serve a todos:

Os diferentes segmentos da população rural precisam de diferentes soluções do FRDA

Nos países em desenvolvimento, a população rural é frequentemente muito dependente da agricultura como a sua principal fonte de emprego, subsistência e rendimentos. As famílias agrícolas rurais (HHs) incluem as seguintes situações: (a) trabalhadores sem terra e agricultores arrendatários que muitas vezes são cronicamente pobres, agricultores de subsistência vulneráveis; (b) pequenos proprietários agrícolas ou agricultores semicomerciais emergentes que produzem culturas e pecuária para consumo familiar e para venda; e (c) agricultores comerciais de média a grande escala que produzem para venda. Cada segmento da população rural e agrícola está exposto, em menor ou maior grau, aos choques climáticos. No entanto, uma solução não serve a todos, e cada segmento tem

necessidades diferentes para a gestão do risco e de Financiamento do Risco de Desastres.

Por exemplo, os governos e os doadores podem intervir para financiar programas de alimentos ou de transferência de dinheiro e de proteção social planeados ex-ante para os mais vulneráveis. As pequenas e médias empresas, bem como os pequenos proprietários agrícolas podem beneficiar de garantias de crédito, seguros de micro-índice ou outras iniciativas de microfinanças. No outro extremo do espectro, os médios e grandes agricultores comerciais adquirem seguros agrícolas comerciais para proteger a sua produção e rendimentos.

FIGURA 4: ESTUDO DE CASO DO QUÊNIA: SEGMENTAÇÃO DA POPULAÇÃO RURAL E DIFERENTES INSTRUMENTOS DE FRDA PARA CADA SEGMENTO



Instrumento de Financiamento do Risco	Nível de rendimentos	Rede de segurança e programa de seguros para a pecuária	Público-alvo	Partilha de custos
Seguro Comercial para a Pecuária no Micro-retalho (IBLI)	Acima	Seguros ILRI-IBLI comerciais subsidiados para a pecuária	Pecuaristas médios-grandes	Partilha parcial dos custos do prémio pelo SDL-GOK
Seguro de Risco de Seca de Nível Macro (Proteção contra Desastres)	Rendimentos baixos	Programa de seguros NDVI de nível macro SDL para 70.000 pecuaristas vulneráveis acima dos níveis de pobreza do HSNP (Programa de Rede de Segurança Alimentar)	Pecuaristas vulneráveis 5 – 20 TLUs	Partilha parcial dos custos do prémio pelo SDL-GOK
Mecanismo de escalabilidade - Fundo de Risco de Seca	Vulneráveis	O HSNP (Programa de Rede de Segurança Alimentar) faz transferências de dinheiro ESCALAVEIS para mais 180.000 famílias vulneráveis	Nenhum ou muito poucos animais de pecuária	Custos subsidiados a 100% pela NDMA (Autoridade para a Gestão de Desastres Naturais)
Transferências de Dinheiro do Fundo de Proteção Social	Cronicamente vulneráveis	O Programa de Segurança Alimentar (HSNP), faz transferências de dinheiro incondicionais para mais 100.000 famílias muito pobres.	Nenhum ou muito poucos animais de pecuária	Custos subsidiados a 100% pela NDMA (Autoridade para a Gestão de Desastres Naturais)

No Quênia, um país muito exposto à seca, o governo, os doadores e as seguradoras do sector privado desenvolveram um conjunto abrangente de mecanismos de FRD para os diferentes segmentos da população. Em particular, os mecanismos visam largamente as famílias nos condados semiáridos do norte - as famílias que dependem principalmente da agricultura e da pecuária para os seus meios de subsistência e rendimentos.



1. Transferências de Dinheiro Regulares para as Famílias Cronicamente Pobres:

O Programa de Rede de Segurança Alimentar (HSNP) é um programa de transferência de dinheiro incondicional destinado às 100.000 famílias mais pobres que vivem nos quatro condados mais a norte de Mandera, Marsabit, Turkana, e Wajir. Os beneficiários regulares recebem pagamentos em dinheiro de 5.400 K Sh (cerca de US\$54) a cada dois meses, com pagamentos feitos diretamente nas suas contas bancárias individuais.

2. Transferências de Dinheiro de Emergência para Famílias Muito Pobres em caso de Seca Severa:

O HSNP utiliza imagens de satélite para detetar o início de secas severas e então aumentar as transferências iniciais de K Sh 5.400 (cerca de US\$54) para mais 180.000 famílias vulneráveis para cada mês em que as condições de seca severas persistirem.

3. Programa de Seguros Baseado no Índice de Seca do Governo para Famílias Pecuáristas Vulneráveis:

Com início no ano fiscal 2015/16, no âmbito do Programa de Seguro para a Pecuária do Quênia (KLIP), o governo do Quênia foi o primeiro governo em África a utilizar o seguro baseado no índice de seca das pastagens via satélite para desencadear pagamentos atempados às famílias pecuaristas vulneráveis pré-identificadas. Esta abordagem permite que os pecuaristas mantenham vivos os seus principais animais reprodutores durante as grandes secas e construam resiliência à seca e uma proteção de subsistência. O governo financia a totalidade dos prémios do seguro para 5 Unidades de Pecuária Tropical (TLU) por família, e paga uma compensação máxima de 70.000 K Sh (US\$700) para beneficiar as famílias em períodos de seca severa. O KLIP está neste momento a segurar cerca de 20.000 famílias de pecuaristas em 10 países no Norte do Quênia.

4. Promoção do Seguro Voluntário para a Pecuária Baseado em Índices para Famílias Pecuáristas de Grande Dimensão.

Durante a última década, as companhias de seguros do Quênia comercializaram seguros voluntários para a pecuária baseados em índices de retalho para cobrir as secas que afetam grandes pecuaristas nos condados do norte do Quênia. Atualmente, este programa de seguros puramente comerciais não atrai nenhuma forma de intervenção ou subsídios por parte do governo. Os pecuaristas pagam um prémio de cerca de K Sh 2.100 (US\$21) pela proteção contra a seca de K Sh 14.000 (US\$140) por TLU segurado.

A agricultura e a COVID-19

Neste momento, os países de toda a África e do Sul da Ásia estão a lutar contra o impacto combinado da COVID-19 em choques simultâneos, incluindo inundações, secas, enxames de gafanhotos e tumultos económicos. A COVID-19 pode ser pensada como um fator “desconhecido” em contraste com os “desconhecidos conhecidos” tais como inundações ou secas que são normalmente abordadas pelos seguros e pelo FRDA - não sabemos exatamente quando estas acontecem ou qual será o seu custo, mas estamos conscientes do risco e podemos muitas vezes fazer análises para ajudar a compreendê-las melhor.

No cenário da COVID-19, onde muitos países e organizações não anteciparam a possibilidade de uma pandemia global, somos recordados da importância de dispormos de sistemas flexíveis e fortes para responder a uma multitude de crises. Em particular, o princípio da utilização de instrumentos específicos para necessidades

específicas é importante aqui: o seguro pode ser eficaz para perdas de colheitas devido à seca, por exemplo, mas esta eficácia pode ser complementada por instrumentos mais flexíveis, tais como o crédito para contingências, que pode contribuir para uma resposta a fatores desconhecidos e a riscos que não são facilmente modelados.

Durante um período em que o espaço fiscal dos governos está cada vez mais limitado devido à COVID-19, a importância de trabalhar em parceria com o sector privado é ainda maior. As seguradoras comerciais podem ajudar o governo a alcançar os objetivos das suas políticas - tais como aumentar a resiliência das famílias e reduzir um fardo para o erário público - através dos mercados de seguros contra desastres. As seguradoras podem contribuir com um valor adicional significativo através do fornecimento de capital, infraestrutura e perícia.

Conclusões mais importantes da Ficha Informativa 1

- O FRDA desempenha um papel crítico, mas que deve fazer parte de uma abordagem mais ampla da gestão do risco agrícola que reconhece o importante papel que os agricultores e as suas organizações podem desempenhar na gestão do risco.
- Os programas nacionais saudáveis de FRDA devem considerar os riscos para as famílias, economias e governos, para as instituições, infraestruturas e regulamentos e para a tecnologia, dados e experiência do FRDA.
- Os programas de FRDA mais eficazes em países de rendimentos baixos e médios foram construídos em torno de parcerias público-privadas.
- Uma única solução não serve a todos. Cada segmento da população agrícola rural, desde trabalhadores sem terra até grandes agricultores comerciais, tem as suas próprias necessidades em termos de FRD (Financiamento do Risco de Desastres). Por isso, a conceção das soluções de FRD deve ser adaptada de acordo com as necessidades de cada segmento.
- Os seguros agrícolas são uma ferramenta amplamente difundida do FRDA que pode transferir os riscos de catástrofes para fora do controlo dos agricultores. No entanto, não é uma panaceia para todos os problemas de desenvolvimento e condicionalismos que os agricultores enfrentam nos países de rendimentos baixos e médios.



GLOSSÁRIO

Seguros para a agricultura

Seguros aplicados às empresas agrícolas. Os tipos de negócio incluem seguro de colheitas, seguro para pecuária, seguro para a aquicultura e silvicultura, mas o seguro normalmente exclui os edifícios e equipamentos, embora possam ser segurados pela mesma seguradora sob uma apólice diferente. (Ver o seguro de aquicultura, seguro de colheitas, seguro para a pecuária).

Títulos de catástrofe

Um título vinculado a um seguro em que o pagamento de juros ou do principal ou de ambos é suspenso ou cancelado no caso de uma catástrofe específica, como um terremoto.

Crédito para contingências

Uma ferramenta financeira que proporciona aos governos acesso imediato aos fundos após eventos de catástrofe e que permite assim uma resposta mais rápida e eficiente. Este tipo de financiamento é normalmente utilizado para financiar perdas causadas por desastres naturais recorrentes. Uma linha de crédito para contingências é um instrumento ex-ante que permite que os mutuários se preparem para um desastre natural, garantindo o acesso ao financiamento antes da ocorrência de um desastre.

Risco de desastre

A potencial perda de vidas, ferimentos ou bens destruídos ou danificados que um sistema, uma sociedade ou uma comunidade possa sofrer num período de tempo específico. A perda é determinada probabilisticamente como uma função do perigo, exposição, vulnerabilidade e capacidade.

Financiamento do Risco de Desastres

A proteção financeira das populações contra a ocorrência de desastres. As estratégias de financiamento do risco de desastres aumentam a capacidade dos governos nacionais e locais, proprietários, empresas, produtores agrícolas e populações de rendimentos baixos responderem mais rapidamente e de uma forma resiliente a desastres.

Gestão do risco de desastres

O processo sistemático de utilizar diretivas administrativas, organizações e capacidades operacionais para implementar estratégias, políticas e melhorar as capacidades de enfrentamento de modo a diminuir os impactos adversos dos perigos e a possibilidade de desastres.

Seguro baseado no índice de seca

Paga benefícios com base num índice de seca predeterminado por perda de ativos e investimentos, principalmente capital circulante, resultante de condições climáticas e eventos catastróficos.

Ex Ante

Latim para "anterior." No contexto de eventos de desastres, os instrumentos ex-ante são organizados antes do evento, e as decisões ex-ante também são tomadas nesse momento.

Ex Post

Latim para "posterior." No contexto de eventos de desastres, os instrumentos ex-post são organizados depois da ocorrência do evento, e as decisões ex-post também são tomadas nesse momento.

Segurança alimentar

Existe quando todas as pessoas, em todos os momentos, têm acesso físico e económico a alimentos seguros e nutritivos suficientes que respondam às suas necessidades alimentares e preferências alimentares para uma vida ativa e saudável.

Seguro com indemnização

Uma apólice de seguro paga sinistros com base nas perdas económicas reais incorridas pelo segurado. O seguro baseado em índices é uma apólice de seguro que paga sinistros com base num índice. Os índices são normalmente escolhidos para serem uma boa representação das perdas económicas incorridas pelo segurado.

Seguro baseado num índice

Paga benefícios com base num índice de seca predeterminado (por exemplo, nível pluvial) por perda de ativos e investimentos, principalmente capital circulante, resultante de condições climáticas e eventos catastróficos.

Microseguro

Os serviços de seguros são oferecidos principalmente a clientes com rendimentos baixos e acesso limitado aos serviços de seguros convencionais e outros meios de enfrentar o risco de uma forma eficaz.

Desastre Natural

Este evento extremo leva à perda de vidas e meios de subsistência causados por desastres naturais, como ciclones tropicais, terremotos, inundações e deslizamentos de terra. O seguro paramétrico é um tipo de seguro que não indemniza o sinistro puro, mas compromete-se ex-ante a fazer um pagamento em caso de ocorrência de um evento acionador. O evento acionador é muitas vezes um evento natural catastrófico, que pode causar uma perda.

Seguro paramétrico

Este tipo de seguro não indemniza o sinistro puro, mas compromete-se ex-ante a fazer um pagamento em caso de ocorrência de um evento acionador. O evento acionador é muitas vezes um evento natural catastrófico, que pode causar uma perda.

Financiamento do Risco

Determina como pagar por eventos que causam perdas da maneira mais eficaz e menos onerosa possível. O financiamento do risco envolve a identificação de riscos, determina como financiar o risco e monitoriza a eficácia da técnica de financiamento escolhida.

Gestão do risco

Considera o risco para manter os rendimentos e para evitar ou reduzir perdas ou danos à propriedade resultantes de eventos indesejáveis. A gestão do risco envolve, assim, a identificação, análise e quantificação dos riscos e tomar as medidas adequadas para evitar ou minimizar as perdas. A gestão do risco pode envolver tratamento físico, como pulverizar uma cultura contra pulgões ou instalar corta-ventos ou ter um tratamento financeiro (por exemplo, cobertura, seguro e autossseguro).

Grupo de Risco

É um acordo pelo qual vários indivíduos, empresas ou países subscrevem conjuntamente uma apólice de seguro contra um determinado risco pré-especificado. O instrumento de retenção do risco é um meio pelo qual uma parte retém a responsabilidade financeira pela perda caso ocorra um choque.

Instrumento de retenção do risco

Os instrumentos de retenção do risco não tiram o risco da equação – o custo de um desastre continua a ter de ser reembolsado. O instrumento apenas oferece mais flexibilidade relativamente à forma e ao momento em que uma pessoa terá de pagar. Os fundos para contingências, alocações orçamentais e linhas de crédito para contingências são todos instrumentos de retenção do risco, assim como são as realocações orçamentais, aumentos de impostos e crédito pós-desastre.

Instrumento de transferência do risco

Trata-se de um instrumento, como um contrato de seguro, que transfere os riscos associados a um determinado evento de uma parte para outra. Por exemplo, no seguro contra desastres, os riscos financeiros associados a um evento de desastre são transferidos do segurado para a seguradora.

Proteção social na resposta ao choque

Essa proteção social tem a capacidade de aumentar o seu número de casos ou a intensidade do seu apoio em resposta a eventos catastróficos.

Folha de Trabalho 1:

Introdução ao Financiamento do Risco de Desastres para a Agricultura

Teste os seus conhecimentos e registe as suas ideias nesta folha de trabalho!

Atividade 1. Combine os mecanismos de gestão do risco com a severidade do risco.



Com base na sua compreensão do conteúdo desta ficha informativa, combine os mecanismos de gestão do risco listados com a severidade do risco.

Mecanismo de Gestão do risco	Não específico	Baixo	Médio	Catastrófico
Parceria de culturas				
Poupanças formais				
Sistemas de dados meteorológicos				
Diversificação laboral				
Esquemas de garantia de crédito				
Seguro patrocinado pelo estado				
Partilha do risco				
Sementes melhoradas pelas novas tecnologias				

Atividade 2. Identifique se estas afirmações são verdadeiras ou falsas.



Tendo em conta as afirmações abaixo, identifique quais delas são verdadeiras em relação ao financiamento do risco de desastres para a agricultura (FRDA).

Afirmação	Verdadeira	Falsa
O FRDA defende mecanismos financeiros que podem ser postos em prática antes do facto (ex-ante) para aumentar a certeza do financiamento e do planeamento.		
O seguro é um dos diversos instrumentos financeiros que podem ser utilizados como parte de um mecanismo de FRDA.		
Dada a amplitude do conjunto de ferramentas do FRDA, a conceção e implementação eficazes dos mecanismos do FRDA dependerão dos objetivos políticos.		
Apenas o governo – e não as organizações do sector privado – pode atingir os objetivos através de esquemas de FRDA eficazes.		
O FRDA deve fazer parte de uma abordagem mais ampla de gestão dos riscos agrícolas.		

Atividade 3. Indique dois objetivos das políticas que deseja alcançar através do FRDA.



Olhando para a situação específica do seu país, pode identificar e listar dois objetivos políticos principais que pode alcançar através do FRDA.

#	Objetivo das Políticas
1	
2	

Atividade 4. Reflexões

[1] Estas são as minhas duas principais conclusões desta ficha informativa.

[2] Aqui estão duas ideias ou conceitos sobre os quais gostaria de obter mais informações.